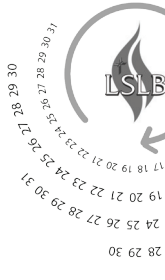


2019

Guiados por
Deus

Janeiro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Fevereiro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28
Março 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28
Abril 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28
Maio 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Junho 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Agosto 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Setembro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Novembro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Dezembro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

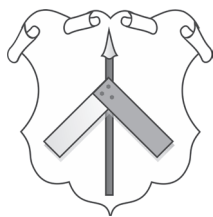


21 de dezembro

TOMÉ, Apóstolo

Salmo 136.1-4, Juízes 6.36-40, Efésios 4.7,11-16, João 20.24-29

**VER PARA CRER
OU CRER PARA VER?**



Tomé é lembrado no dia 21 de dezembro, e, no seu escudo, aparece um esquadro de marceneiro e uma lança. O esquadro de marceneiro refere-se à tradição de que Tomé construiu na Índia uma igreja com as próprias mãos. A lança de pé significa o seu martírio. Diz a tradição que ele foi morto por uma flecha e depois transpassado com uma lança por um sacerdote pagão enquanto orava.

Tomé, israelita de nascimento, um dos 12 apóstolos de Jesus, também chamado Dídimo (Tomé é o aramaico para "gêmeo", Dídimo é o grego para "gêmeo"), após a ressurreição de Cristo, pregou entre os medos e os partas, povos que habitavam a Pérsia.

Toda vez que nos remetemos a Tomé, lembramo-nos da sua incredulidade, pois, ausente no momento em que Cristo apareceu aos discípulos, exigiu dos companheiros provas materiais da ressurreição do Mestre; precisava ver para crer (João 20.25). Não podemos deixar de mencionar que ele é citado quatro vezes no Novo Testamento e teve participação especial em três dessas passagens.

VER PARA CRER?

Na primeira passagem, quando Jesus foi chamado para voltar à Judeia e acudir a Lázaro que estava doente, os discípulos se admiraram de o Mestre ter tensionado a voltar para onde pouco antes o queriam apedrejar (João 11.7-8). Tomé, ao ouvir Jesus dizer que iria assim mesmo, intima o grupo a ir junto e se proclama pronto para morrer por Cristo: "Vamos também nós para morrer com o Mestre" (João 11.16).

Em outra passagem, Jesus estava reunido com seus discípulos para a Última Ceia falando sobre a sua próxima saída deste mundo e sobre ir preparar lugar para eles, dizendo-lhes: “E vocês conhecem o caminho para onde eu vou” (João 14.4). É Tomé que logo indaga: “Não sabemos para onde o Senhor vai. Como podemos saber o caminho?” (João 14.5). Prontamente, Jesus dá uma resposta que marca com clareza a sua missão: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14.6).

A terceira passagem importante é o nosso texto de estudo. Tomé, não estando presente na aparição de Jesus aos discípulos logo após a sua ressurreição, duvida dos seus companheiros ao ouvir da parte deles que haviam visto Jesus ressuscitado: “Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos dele, ali não puser o dedo e não puser a minha mão no lado dele, de modo nenhum acreditarei” (João 20.25). Essa passagem marcou a vida do apóstolo Tomé, deixando ele com fama de apóstolo incrédulo, a dúvida em pessoa. Uma semana depois, quando eles estavam reunidos a portas fechadas, vem Jesus e se põe no meio deles dizendo “Que a paz esteja com vocês!” (João 20.26). Jesus dirigindo-se a Tomé diz: “Ponha aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda também a sua mão e ponha no meu lado. Não seja incrédulo, mas crente” (João 20.27). As palavras de Jesus foram uma ordem que Tomé prontamente obedeceu, talvez até em um misto de vergonha com lágrimas de arrependimento e alegria.

O apóstolo, outrora incrédulo, agora, em um ímpeto, confessa ardentemente “Senhor meu e Deus meu!” (João 20.28), tornando-se o primeiro dos apóstolos a se dirigir a Jesus nes-

ses termos. Tomé, ao dizer “Deus meu”, mostra que essa afirmação é declaração de fé pessoal. Jesus, de fato, havia apagado os seus pecados. Tomé professou que Jesus era realmente Deus e Senhor. Deus converteu esse incidente em bem para os outros discípulos. Santo Agostinho diz: “Ele duvidou para que nós crêssemos”. A confissão de Tomé é seguida pelas palavras que Jesus dirige aos cristãos de todos os tempos: “Você creu porque me viu? Bem-aventurados são os que não viram e creeram” (João 20.29).

O personagem mais importante neste texto não é Tomé, mas Jesus Cristo. A história de Tomé serve para mostrar que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Jesus apareceu para convencer Tomé; queria mostrar a Tomé a sua glória divina. Cristo tornou o incrédulo Tomé em testemunha da sua glória.

Assim como Tomé, os outros apóstolos também tinham dificuldades em aceitar o fato de que Jesus havia ressuscitado. Eles também só acreditaram na mensagem da ressurreição no momento em que viram Jesus com os seus próprios olhos (Marcos 16). Nossa razão também nos coloca dificuldades para acreditar no poder de Deus. Aí também temos a mesma atitude de Tomé: queremos ver para acreditar.

O testemunho de Tomé e dos apóstolos é muito importante para nós. O testemunho dos apóstolos é o fundamento da Igreja. Jesus deu a eles a tarefa de proclamar o Evangelho de sua morte e ressurreição não apenas a Israel, mas a todo o mundo. Pois ele salva não apenas os judeus, mas a todo o que nele crê. A fé dos que creem sem terem visto tem como base o testemunho dos apóstolos (João 17.10; 1Pedro 1.8,12; 1João 1.2-3).

CRER PARA VER

Hoje, este papel de proclamar o Evangelho é nosso. Nós não vimos, mas cremos no testemunho dos apóstolos. Jesus disse: “Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creeram!” (João 20.29 NTLH).

Não precisamos nos valorizar por cremos naquilo que não vimos, pois afinal a fé é um presente que o próprio Deus nos dá; portanto, não é mérito nosso. A fé é produzida em nós não pelo que vemos, mas pelo que ouvimos, como Paulo diz: “Portanto, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo” (Romanos 10.17 NTLH).

Seria egoísmo de nossa parte se guardássemos essa mensagem somente para nós. Precisamos fazer como Tomé: confessar Jesus, o nosso Deus e Senhor, comunicar a vida, Cristo para todos, testemunhar que Jesus é o nosso Deus, Senhor e Salvador. É essa fé no Cristo ressuscitado que nos salva, e é isso que precisamos anunciar para que outros, crendo, também vejam a glória de Deus.

REFLEXÃO

- Em nosso viver diário, como podemos testemunhar nossa fé?
- Conversem sobre o versículo: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem”.

ORAÇÃO

Amado Deus, Pai Todo-Poderoso, nós agradecemos porque, pelo testemunho dos apóstolos, pudemos chegar a ti e

receber o teu perdão conquistado pelo teu Filho Jesus na cruz. Que o teu Espírito Santo nos incentive e motive a repartirmos este perdão por meio do nosso falar e agir, para que muitos venham a crer em ti e um dia possam te ver na glória celestial. Em nome de Jesus. Amém.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo Almeida*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, rev. e atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

DAVIS, John D. *Dicionário da Bíblia*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965.

ROLL, Elmer A. *Comentários Bíblicos*. Porto Alegre: Editora Concórdia, 1988.

LANG, Paul H. D. *Manual da Comissão de Altar*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Concórdia, 1987.

KARNOPP, David. *A dinâmica do culto cristão*. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2003.

Nádia Blum
São Leopoldo, RS